



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS DO DOURO

Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

A Educação Emocional no Pré-escolar

Discente: Inês Ribeiro

Orientadora: Professora Doutora Manuela Sampaio

PENAFIEL

Junho de 2022



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS DO DOURO

Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

A Educação Emocional no Pré-escolar

Relatório Final apresentado ao Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Manuela Sampaio do Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro.

Dedicatória

Dedico esta dissertação aos meus Pais, pilares fundamentais que me apoiaram incondicionalmente, que com a sua paciência e amor intermináveis nunca me deixaram desistir.

Agradecimentos

Esta dissertação foi possível graças à amabilidade e contributo de várias pessoas que me acompanharam neste longo e gratificante percurso, às quais manifesto o meu mais profundo e reconhecido agradecimento, em particular:

Aos meus Avós pela constante preocupação, às palavras bondosas com que sempre me brindaram e que preencheram o meu coração.

À Professora Paula Valente, à Professora Daniela Fernandes, à Professora Emília Teixeira, à Professora Ana Carvalho e à Professora Maria Conceição Pendão pelo precioso acompanhamento dado em contexto de estágio, pelos conhecimentos transmitidos, pela ajuda incansável e pelo carinho que nunca faltava.

Ao Professor Paulo Malojo, meu Orientador de estágio, que me motivou e abriu horizontes, pelas suas palavras de incentivo e pela assídua colaboração.

À Professora Doutora Manuela Sampaio, minha Orientadora de dissertação, pelo seu rigor e profissionalismo, pela permanente dedicação e compreensão.

Aos meus meninos, com os quais tive o maior gosto de contactar ao longo dos estágios, que proporcionaram momentos simplesmente proveitosos e felizes, que me ensinaram muito mais do que aquilo que lhes transmiti.

Agradeço, por fim, mas não menos importante, a todas as pessoas que direta ou indiretamente estiveram envolvidas neste caminho.

A todos, o meu muito obrigada!

Resumo

As emoções são intrínsecas ao Ser-Humano e, portanto, coexistem com ele desde o primeiro momento em que contacta com o mundo. As emoções influem na vida das pessoas, podendo constituir-se como facilitadoras ou prejudiciais. Ensinar como lidar com as emoções é fundamental para que, desde jovem, a criança aprenda a estar no seu meio circundante, de forma assertiva e ajustada, sem que permita que emoções menos positivas a derrubem e impeçam que prossiga o seu percurso. O presente estudo de carácter qualitativo tem como objetivos compreender a importância atribuída às emoções na educação pré-escolar e analisar num grupo de crianças desta valência em que medida ajudar a como lidar com emoções poderá ser uma mais valia. Com recurso ao livro “O Monstro das Cores” e a atividades didáticas deles decorrentes, verificou-se que as crianças melhoraram o seu nível de elaboração das próprias emoções, ao reconhecimento das emoções nos outros e na capacidade de gestão de emoções negativas.

Palavras-chave

Emoções; Educação; Pré-Escolar.

Abstract

Emotions are intrinsic to the Human Being and, therefore, coexist with him from the first moment he contact with the world. Emotions influence people's lives and can be facilitators or harmful. Teaching how to deal with emotions is essential so that, from a young age, children learn to be in their surroundings, in an assertive and adjusted way, without allowing less positive emotions to bring them down and prevent them from continuing their journey. The present qualitative study aims to understand the importance attributed to emotions in preschool education and to analyze in a group of children of this valence to what extent helping to deal with emotions can be an asset. Using the book "O Monstro das Cores" and correlated didactic activities, it was found that children improved their level of elaboration of their own emotions, the recognition of emotions in others and their ability to manage negative emotions.

Keywords

Emotions; Education: Preschool.

Índice

Introdução	9
Parte I - Componente Reflexiva	11
As emoções e o Ser Humano	11
As emoções a as OCEPE	13
Capítulo I Contextos Educativos	16
1. Apresentação dos contextos	16
1.1. Caracterização das Instituições	16
1.2. Caracterização dos grupos	18
2. Reflexão sobre os contextos	19
2.1. Creche	19
2.2. Pré-Escolar	20
2.3. 1.º Ciclo do Ensino Básico	21
Parte II – Componente Investigativa	22
1. Contextualização da investigação	22
2. Metodologia	22
3. Questão de investigação	22
4. Objetivos	23
5. Contexto de investigação	23
6. Recolha de dados	23
7. Procedimento de tratamento de informação	29
8. Análise e apresentação de resultados	30
9. Considerações finais	38
Bibliografia	41
Anexos	

Índice de figuras

<i>Figura 1:</i> Leitura de “O Monstro das Cores” e Atividade Experimental	29
<i>Figura 2:</i> Quizz “O Monstro das Cores”	30
<i>Figura 3:</i> Jogo da Mímica - Explicação	31
<i>Figura 4:</i> Jogo da Mímica	32
<i>Figura 4:</i> Colorir o “Monstro” – Preparação e resultados	33
<i>Figura 6:</i> Colorir o “Monstro” – As emoções e as cores	34
<i>Figura 7:</i> Colorir o “Monstro” – As emoções menos positivas	35

Introdução

O presente relatório de Prática de Ensino Supervisionada, intitulado “A Educação Emocional no Pré-escolar”, pretende dar a conhecer o trabalho desenvolvido e as experiências realizadas ao longo do estágio (PES), em contexto de Jardim de Infância e Ensino do 1.º Ciclo, mas com maior foco na valência de Pré-escolar.

Desta forma, o presente relatório divide-se em duas partes. A primeira parte diz respeito à parte reflexiva, na qual se realiza a sustentação teórica do documento com recurso a bibliografia pertinente e atualizada, onde serão também revisitadas as diferentes PES realizadas ao longo do curso, organizando as diferentes experiências no âmbito do estágio no que respeita à caracterização dos contextos, dos grupos, das estratégias e no que às aprendizagens concerne.

Relativamente à segunda parte, mais concretamente à componente investigativa, pretende-se demonstrar todo o percurso de prática experimental que foi implementada com uma turma do pré-escolar no âmbito da exploração das emoções na infância. Tomou-se, então, como temática de estudo a educação emocional no âmbito do pré-escolar, sendo que se pretendeu compreender o que é a educação emocional e averiguar qual a relevância da educação emocional ao nível do pré-escolar.

O tema deste estudo foi selecionado porque é na infância que a criança começa a desenvolver formas de interação e de expressão do que sente, sendo as emoções parte integrante do nosso quotidiano. Dada a importância do papel das emoções no ser humano, e neste caso, na infância, pretendi compreender em que medida ajudar as crianças sobre como lidar com as mesmas poderá ser uma mais valia ao nível da educação pré-escolar.

É realizada a discussão dos dados e posteriormente a reflexão, com base nos dados obtidos e à luz do referencial teórico. O documento é encerrado com a análises de pontos menos fortes e a alusão a eventuais estudos subsequentes.

Finaliza-se o trabalho com a lista de bibliografia mobilizada para o tornar exequível e imediatamente a seguir apresentam-se os apêndices mais pertinentes para melhor assimilação do presente documento.

Parte I - Componente Reflexiva

Quando pretendemos debruçar-nos sobre determinado assunto, devemos iniciar pela pesquisa de estudos científicos acerca do mesmo, que dissolvam dúvidas e indiquem o caminho mais adequado a percorrer no aprofundamento da temática.

Galvão e Pereira (2014, p. 183) referem que “Ao estudar um tema, frequentemente nos deparamos com resultados contraditórios. Um caminho coerente para tentar esclarecer controvérsias é apoiar-se apenas nos estudos de melhor qualidade sobre o assunto.”

Nesta secção do presente documento serão abordados autores que se dedicaram a desenvolver a temática em estudo.

As Emoções e o Ser Humano

Esquivel (2011, p. 17) refere que “Apesar de experimentarmos uma infinidade de emoções no dia-a-dia, é-nos difícil defini-las. As emoções vivem-se, sentem-se, reconhecem-se, mas só uma parte delas pode ser expressa por palavras ou conceitos”.

As emoções são conjuntos complexos de respostas químicas e neurais, que formam um padrão, cuja finalidade é manter o organismo em posição de sobrevivência e bem-estar, e para isso, desempenham um papel regulador; os mecanismos básicos das emoções são respostas inatas (que nascem com o indivíduo), determinadas biologicamente, embora a sua expressão e o seu significado possam ser modificados culturalmente (Queirós, 2014, p. 33).

Desde que nasce, o bebé interage com o mundo e inicia os primeiros vínculos afetivos, sendo o primeiro destinatário a mãe, que sorri para ele e transmite assim a informação sensorial de que pode dar e receber afetos e emoções (Freitas-Magalhães, 2005). As crianças têm mais facilidade para expressar emoções

positivas, do que negativas, em demonstrar alegria e não raiva ou tristeza (Freitas-Magalhães, 2007).

Sendo as emoções indissociáveis do ser humano requerem que saibamos geri-las de modo a que não interfiram negativamente conosco ou com as nossas interações desde crianças (Malagoli, 2014).

Como refere Mata (2007, p. 19) “Nossos sentimentos experimentados diante dos fatos e das pessoas, sejam eles empáticos, apáticos ou antipáticos, por exemplo, sejam eles de prazer ou de desprazer, de felicidade ou tristeza, etc., dependerão dos valores que atribuímos á realidade.”.

Catarreira (2015) refere que as emoções possuem uma posição relevante no que respeita ao desenvolvimento da pessoa. Visando o bem-estar emocional, o ser humano deve ser capaz de identificar as emoções, de modo a possibilitar a sua gestão e o reconhecimento das emoções alheias (Franco, 2009). As emoções podem ser benéficas ou prejudiciais, dependendo da forma como se gerem (Franco, 2009).

As emoções podem ser responsáveis pelo nosso comportamento, significando, que nos conseguem preparar e conduzir para uma reação adequada a determinada situação que possamos ter de enfrentar. Para além disso, são responsáveis pela gestão de decisões que encaminham a vida humana e permitem fornecer informações sobre o nosso estado de espírito a quem nos rodeia (Lourenço, 2021, p. 20).

Conhece-se que é na infância que se iniciam as primeiras experiências emocionais, sendo tão determinantes que irão influir na nossa vida como adultos (Catarreira, 2015). Neste seguimento, torna-se fundamental que os estabelecimentos de educação pré-escolar estejam sensibilizados e preparados para valorizar e incentivar ao desenvolvimento emocional de cada criança (Denham, 2007). É na fase do Pré-escolar que as crianças começam a adquirir novas formas de relacionamento com os outros e a saber expressar-se (Catarreira, 2015). Neste contexto, as crianças podem desenvolver competências que lhes permitirá comunicar, identificar e interpretar as suas próprias emoções e as dos

outros (Immordino-Yang & Damásio, 2007). Com três anos a criança já consegue expressar o que sente e já é capaz de identificar as emoções (Catarreira, 2015).

Aliada a esta importante competência está o domínio da linguagem, que quanto mais desenvolvida for, maior capacidade terá a criança para analisar e transmitir o que sente e o que percebe acerca do que os outros manifestam (Franco, 2009). A criança deve ser estimulada a compreender as emoções, dado que este discernimento será essencial para desenvolver capacidades emocionais mais avançadas, designadamente a empatia (Paula & Faria, 2010). Educar a criança emocionalmente é tão importante como educá-la na língua materna e na matemática (Catarreira, 2015).

Em vez de intervir somente em situações nas quais se identificam dificuldades emocionais, é importante apostar-se na educação das crianças neste âmbito, atuando como prevenção de eventuais dificuldades a este nível (Matos, 2013; Paula & Faria, 2010).

As emoções influem nas atitudes e comportamentos das crianças, contribuindo para o maior ou menor bem-estar, dependendo de como estejam preparadas para regulá-las (Immordino-Yang & Damásio, 2007).

As emoções e as OCEPE

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE), sustentadas na legislação vigente, surgem com o propósito de auxiliar o educador na elaboração do currículo do grupo (Silva, 2016).

As OCEPE contemplam uma área designada “Área de Formação Pessoal e Social”, presente ao longo de toda a prática educativa ao nível do Pré-escolar, dada a premissa deste campo estar relacionada com o modo como as crianças interagem com os outros, com o meio circundante e consigo mesmas, facto que se constitui como o suporte de todas as outras aprendizagens subsequentes (Silva, 2016).

Para que a criança desenvolva o sentimento de pertença, de autoconfiança, de autoestima, o educador deve proporcionar momentos que favoreçam na criança

o exercício de compreensão dos sentimentos e emoções dos outros, que lhe possibilitará, por sua vez, entender o que as pessoas pensam e pretendem, respeitar as variadas perspectivas (Silva, 2016).

O educador deve realizar atividades que permitam capacitar a criança para que partilhe as suas emoções e preparando-a para compreender também as dos outros (Silva, 2016).

A educação socioemocional se dá num processo constante, por isso não deve ser vista como mais um conteúdo, mas integrada às práticas curriculares, uma vez que as emoções são transmitidas o tempo todo, do adulto para a criança, da criança para o adulto e da criança para a criança (Martins & ScoralickLempke, 2020, p. 5).

(...) os professores e educadores são os principais líderes emocionais dos seus alunos, sendo que, a base para a promoção do equilíbrio emocional dentro dos seus grupos é a sua capacidade de reconhecer, compreender e gerir as emoções desses mesmos alunos (Fino, 2011, p. 24).

Os/as educadores/as que, estando conscientes da sua responsabilidade, oferecem segurança às crianças do seu grupo protegendo-as, dialogando acerca de sentimentos, emoções, vontades e necessidades, disponibilizando o seu tempo para as ajudar, conversar, brincar e transmitindo exemplos positivos e uma visão otimista das experiências e situações, estão a incentivar o desenvolvimento da inteligência emocional das crianças (Dias, 2014, p. 20).

Na “Área de expressão e de comunicação” é também referida a questão das emoções no ensino pré-escolar, mais concretamente porque a aquisição de aspetos inerentes à aquisição da linguagem e ao gosto pela mesma, favorece a interação por parte da criança e permiti-lhe que manifeste com maior expressividade e acuidade o que sente e o que pensa, atribuindo significância ao mundo que a envolve (Silva, 2016).

Ainda nesta área, mas já na expressão dramática, as OCEPE chamam a atenção para o facto de o jogo e o brincar serem essenciais para o crescimento da criança, sendo importantes percursores no desenvolvimento emocional e na

expressão das emoções, tendo em vista a resolução de eventuais conflitos internos (Silva, 2016).

Também no domínio da música se alerta para a importância de se valorizarem as emoções, sendo esta vertente da sonoridade muito enriquecedora porque permite à criança a experiências de emoções e sentimentos, dando lugar ao bem-estar (Silva, 2016).

No mesmo sentido, a dança tem o poder de possibilitar a expressão e a partilha do que reside no recanto mais interior da criança, quer seja mediante recriação de situações reais ou imaginárias (Silva, 2016).

Este importante documento denota uma especial preocupação com a componente emocional da criança, com o intuito de formá-la considerando-a como um todo passível de equilíbrio, trabalhando por isso as emoções em diversas áreas, domínios e subdomínios.

O Educador deverá impulsionar a criança e auxiliá-la a aumentar as suas potencialidades, sem descurar até onde poderá ir sem afeta-la negativamente. Como referem Higgins e Green (2009, p. 13) “ ‘First, do no harm’ is a principle to which those who would intervene in the lives of other people are often called to ascribe.”

Capítulo I - Contextos Educativos

No presente capítulo serão apresentadas características dos contextos educativos onde ocorreu a Prática de Ensino Supervisionada no período de novembro de 2019 até maio de 2022.

Este capítulo está dividido em três pontos, que retratam o percurso decorrido ao longo da PES.

No primeiro e segundo ponto são apresentadas a caracterização das instituições e dos grupos de crianças de cada valência na qual foi realizada a PES.

No terceiro ponto estão evidenciadas as reflexões realizadas no decorrer da Prática de Ensino Supervisionada.

1. Apresentação dos contextos

Nos pontos seguintes serão descritas as entidades educativas nas quais foram desenvolvidos os diferentes momentos de PES, bem como a indicação dos grupos de ensino acompanhados.

1.1. Caracterização das Instituições

Foram realizados PES em duas entidades diferentes, designadamente na Obra de Bem-Estar Rural de Baião (OBER), Instituição Particular de Segurança Social, exerce atividades em diversos domínios, designadamente no da infância, e no Centro Escolar de Eiriz, pertencente ao Agrupamento de Escolas de Eiriz.

A OBER está situada no concelho de Baião, sendo constituída por várias valências que respondem às necessidades da população. Possui dois espaços

com as valências de Creche, “Os Traquinas I” em Campelo e “os Traquinas II” no Gôve. Apresentam também, na área da infância, a resposta de Educação Pré-escolar, com cinco edifícios em funcionamento distribuídos pelo concelho de Baião. A OBER possui ainda respostas sociais voltadas para a terceira idade, como é o caso do Centro de Dia e do Serviço de Apoio Domiciliário Alargado, na qual os funcionários desta instituição dão apoio aos mais necessitados e a quem mais precisa.

Devido à situação pandémica, a entidade implementou alterações aos espaços e adotou novos comportamentos. Diariamente era efetuada a medição da temperatura a todas as crianças da Instituição, bem como dos profissionais, de modo a evitar um possível contágio. Foi também providenciada uma sala de isolamento preparada para acolher crianças que apresentassem sintomas de alerta, sendo que em todos os espaços foram disponibilizados dispensadores de álcool-gel.

No caso do Estabelecimento de Educação Pré-escolar público, este foi enquadrado no Agrupamento de Escolas de Eiriz, no concelho de Baião. Este Agrupamento possui condições de acessibilidade apropriadas, sendo suportado nas imediações por uma rede de transportes públicos.

É constituído pela Educação Pré-escolar, pela Educação Básica do 1º Ciclo e pela Educação do 2º e 3º Ciclos. A Educação Pré-escolar contempla o Jardim de Infância da Escola n.º 1 e o Jardim de Infância de Lordelo. A Educação Básica do 1º Ciclo engloba a Escola Básica de Eiriz – Centro Escolar e a Escola Básica de Santa Cruz do Douro – Centro Escolar.

O Pré-escolar pertence à rede do setor público e funciona num edifício climatizado constituído por dois pisos, sendo que no primeiro decorre o Ensino Pré-escolar e no segundo o Básico. Importa mencionar que é no primeiro piso que ocorre a receção das crianças do Pré-escolar às 09h00.

O espaço afeto ao Pré-escolar dispunha de sala de atividades, na qual as crianças realizavam as atividades diárias, como também uma sala de prolongamento ou refeitório. A sala de atividades é ventilada e possui muita claridade, com divisão por áreas, como a casinha de bonecas, a área lúdica da mercearia, o ateliê de pintura, o espaço de jogos e puzzles de mesa didático, a

zona dos jogos de manta, zona de ferramentas e garagem, área de recorte, pintura, picotagem, colagem e de trabalho de plasticina, a zona de registo diário das presenças e a área de afixação dos trabalhos elaborados ao longo do ano letivo.

1.2. Caracterização dos grupos

Os momentos de PES foram seis, nomeadamente um com a valência de creche, três com o pré-escolar e dois com o 1.º ciclo do ensino básico.

Inicialmente foi realizado na creche “Os Traquinas II”, na sala dos 2 anos (sala do panda), sendo o grupo constituído por 13 crianças.

O grupo era dinâmico, com uma comunicação de fácil compreensão e interação. Apreciavam especialmente as atividades de expressão plástica, demonstrando motivação e interesse ao longo das mesmas, revelando rápida capacidade de aprendizagem.

No que se refere ao grupo do pré-escolar, no primeiro momento contactei com crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5/6 anos, sendo este também o grupo acompanhado no segundo momento de intervenção com o pré-escolar. Era constituído por 12 crianças, sendo que quatro crianças tinham 4 anos, cinco crianças com 5 anos e três crianças com 6 anos de idade.

De mencionar que a maior parte das crianças do grupo já frequentavam o pré-escolar há dois ou três anos, sendo que somente duas iniciaram a frequência pela primeira vez. Além disso, muitos deles também já frequentaram a Creche noutras instituições. As crianças do grupo em questão não possuíam necessidades educativas especiais, que requeressem medidas seletivas.

No que concerne ao 1.º Ciclo do Ensino Básico acompanhei num primeiro momento uma turma do 2.º ano de escolaridade e num segundo uma turma do 3.º ano.

A turma do 2.º ano era constituída por 23 alunos, mais especificamente 15 rapazes e 8 raparigas. Neste grupo não existiam alunos que usufruam de

medidas adicionais e seletivas. Relativamente ao percurso escolar 21 alunos frequentaram a educação pré-escolar, sem registo de retenções.

A turma do 3.^o ano era constituída por 18 alunos, mais especificamente 9 rapazes e 9 raparigas. A turma tinha um aluno com uma perturbação ainda em avaliação, com acesso a Medidas Adicionais e terapias, como equitação e natação. Um aluno com incapacidade auditiva, acompanhado em consultas de pedopsiquiatria, terapias e também pelos Serviços do SPO (Serviço de Psicologia e Orientação) do Agrupamento, usufruindo de Medidas Seletivas. Três outros meninos em acompanhamento por terapia da fala e três pelos Serviços do SPO.

2. Reflexão sobre os contextos

Seguidamente serão realizadas considerações acerca das experiências obtidas em cada uma das valências.

2.1. Creche

No contexto de creche a sala era dividida por áreas para facilitar a organização. Dispunha de uma área da expressão plástica, da “casinha”, da biblioteca, da área de jogos e de uma área específica com um quadro de presenças e com o quadro da Educadora, onde regista as mesmas e efetua o registo de defecação de cada criança, bem como os recados necessários. Além da separação por áreas, a sala apresentava também um espelho, um tapete de atividades, 15 cadeiras, 3 mesas, 15 catres, 1 base de transporte de catres, 1 armário de brinquedos e outro para materiais a serem utilizados nas atividades, legos e livros. A divisão da sala por secções proporciona maior coerência e lógica para que as crianças se consigam orientar nas suas práticas diárias, de forma a estimular assim a sua própria independência.

Do mesmo modo, os brinquedos, os livros e os jogos estão a um nível aceitável, para que consigam alcançar, sem precisar necessariamente da ajuda

de um adulto, sendo essa prática uma das estratégias fundamentais para as crianças começarem a ter a sua própria autonomia e liberdade.

Tive a oportunidade de observar as rotinas diárias e acompanhar a Educadora nas temáticas a abordar, nas quais favorecia experiências estimulantes para as crianças, dando acesso a momentos para reflexão, para conhecimento das suas próprias características e das do mundo que as circundam, do relacionamento com os outros, incentivando à expressão, à comunicação, à edificação de valores e de sentimentos positivos.

2.2. Pré-escolar

No contexto de pré-escolar foi possível constatar que nos períodos letivos são realizadas atividades orientadas pela Educadora de Infância, com um determinado propósito, respeitando, porém, o ritmo de cada criança. São também proporcionadas atividades livres, para que as crianças explorem livremente.

A estruturação do dia é pensada com base nas orientações curriculares e de modo a promover a formação e do desenvolvimento da criança em todas as suas dimensões, tornando-as seres equilibrados em diversos sentidos, como o individual, o social, o afetivo, explicitando a importância da integração e participação social, as capacidades expressivas e comunicativas da criança, o desenvolvimento moral com a criação dos sentidos de responsabilidade e liberdade.

Nesta fase a criança beneficia de atividades lúdico-afetivas, uma vez que lhe permite, mediante a interação com os demais, descobrir o mundo de acordo com o seu ritmo.

É privilegiado o desenvolvimento da criança, através de uma abordagem integrada de diversas áreas: Conhecimento do Mundo, Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, Expressões, Matemática, Formação Pessoal e Social, e Tecnologias de Informação e Comunicação. Esta abordagem foi dinamizada mediante leitura de livros, desenhos livres das histórias escutadas, músicas alusivas a diferentes temáticas, atividades expressivas e impulsionadoras das potencialidades de cada criança.

Enquanto futura profissional da educação pude verificar a importância de auxiliar as crianças, proporcionar o sentimento de segurança e fornecer-lhes os dados necessários para que permaneçam em atividade, com estímulos lúdico-pedagógicos diários para o desenvolvimento cerebral seja o mais positivo. Verifiquei que nos primeiros anos de vida a criança possui uma elevada plasticidade cerebral que lhe permite absorver informação a uma velocidade impressionante, ainda que cada criança possua o seu próprio ritmo de assimilação.

2.3. 1.º Ciclo do Ensino Básico

No contacto com o 1.º ciclo constatou-se que o crescimento e desenvolvimento foi muito significativo, desde a linguagem aos próprios trabalhos dinamizados em contexto de sala de aula, denotando a relevância do 1º ciclo na educação dos alunos e no que este pode auxiliar no seu desenvolvimento cognitivo, servindo como base inicial da educação de cada criança. Quanto mais dinâmico e estimulante for o 1º Ciclo, mais conhecimentos o aluno leva para a sua vida desde tenra idade.

Revelaram uma elevada capacidade de retenção de novas aprendizagens e conhecimentos, com gosto pela aprendizagem e interesse em todas as atividades dinamizadas. Apresentaram uma correta associação de ideias, mediante a realização de atividades interdisciplinares. Manifestaram capacidade de participação e de registo, organização de ideias, demonstrando gradualmente qualidades técnicas/expressivas e criativas. Revelaram facilidade de assimilação de conceitos e competências de socialização e de interação entre os alunos, o espírito de união que têm uns com os outros.

Parte II - Componente Investigativa

1. Contextualização da investigação

As emoções estão presentes em tudo o que fazemos, desde que nascemos e influem no nosso quotidiano. Importa preparar as crianças desde cedo para que saibam como reconhecê-las, interpretá-las e geri-las adequadamente.

2. Metodologia

A metodologia adotada foi de carácter qualitativo, que, conforme refere Sousa e Baptista (2011, citado por Magalhães, 2021, p.20) foca-se na compreensão das problemáticas, de modo a perceber comportamentos e atitudes, sem que exista a limitação de respostas.

Este tipo de metodologia permitirá uma perceção ampla da problemática em estudo na medida em que como nos indica Magalhães (2021, p.20) "(...) possibilita-nos uma maior apropriação e aproximação de todos os processos e resultados obtidos, proporcionando uma realidade mais assertiva sobre aquilo que está a ser estudado/investigado." A investigação qualitativa foca-se na compreensão do ser humano e dos seus produtos, como é o caso das suas vivências, com a intenção de aprofundar determinados aspetos a eles inerentes, sem a pretensão de generalizar resultados, tencionando, ao invés, aprofundar conhecimentos acerca de determinadas ações humanas detentoras de um certo significado (Oliveira et al., 2019). No caso concreto, pretende-se estudar o grupo alvo identificado no que respeita à importância da educação emocional no Pré-Escolar.

3. Questão de investigação

A questão de investigação prende-se com a educação emocional no pré-escolar: - *Em que medida a educação emocional é importante na valência do pré-escolar?*

4. Objetivos

A definição de um objetivo é o ponto de partida para iniciar um projeto de investigação (Quivy & Campenhoudt, 2005). Com base nos aspetos elencados, o presente relatório tem como objetivos gerais e específicos os seguintes:

- Objetivo geral – Compreender a importância atribuída às emoções na educação pré-escolar.

- Objetivo específico - Analisar num grupo de crianças da valência do pré-escolar em que medida ajudar a como lidar com emoções poderá ser uma mais valia.

5. Contexto de investigação

Enquadrado no contexto da Unidade Curricular de Prática Supervisionada II, na valência do pré-escolar, no Centro Escolar de Eiriz, foi planificada uma atividade focada no desenvolvimento emocional, inserida nas áreas de conteúdo de “Formação Pessoal e Social”, “Conhecimento do Mundo” e “Área de Expressão e Comunicação”, com foco nos seguintes domínios: Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; Domínio da Educação Artística; Subdomínio das Artes Visuais; e Subdomínio do Jogo Dramático para crianças do pré-escolar.

6. Recolha de dados

Previamente à execução do plano de atividades que será seguidamente apresentado, foi apresentado conjunto de slides com imagens alusivas a emoções (cf. Anexo 1), solicitando às crianças que identificassem a emoção expressa e o porquê da escolha. O mesmo conjunto de emoções foi apresentado no final da atividade para efetuar a comparação e verificar a evolução. Foram utilizados instrumentos e procedimentos que possibilitaram a recolha e o tratamento de dados, como a observação participante, com recurso a grelha de observação e registo (cf. Anexo 3).

Com base nas OCEPE, apresenta-se de seguida a planificação de aula elaborada e realizada em contexto de estágio, com crianças na faixa etária dos 05 anos. O referido plano incidiu em atividades que pretendem a compreensão, a expressão e o desenvolvimento da capacidade emocional.

Plano de Aula

Áreas de conteúdo: Área de Formação Pessoal e Social/ Conhecimento do Mundo/ Área de Expressão e Comunicação

Domínios: Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; Domínio da Educação Artística; Subdomínio das Artes Visuais; Subdomínio do Jogo Dramático

Horário: 10h00 às 10:55

Duração: 55 minutos

Sala: 5 anos

Data: 11/05/2021

Componentes	Objetivos da Aprendizagem	Descritores de Desempenho	Estratégias	Atividades	Duração	Recursos	Avaliação
Área de Formação Pessoal e Social/ Área de Expressão e Comunicação - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros. - Compreender mensagens orais 	<p>A criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressa as suas emoções e sentimentos (está triste, contente, etc.) e reconhece também emoções e sentimentos dos outros 	<p>O educador:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Está atento a cada criança e ao que esta pretende transmitir, verbal ou não verbalmente. - Disponibiliza material que promove o desenvolvimento da linguagem em diferentes espaços da sala; 	<p>O Educador faz a leitura da História "O Monstro das Cores" para as crianças. À medida que faz a leitura, mostra as imagens ilustrativas e aborda as emoções com recursos a recipientes de vidro, nos quais vai colocando fita coloridas de acordo a</p>	20 minutos	<ul style="list-style-type: none"> - História "O Monstro das Cores" de Anna Llenas. https://www.youtube.com/watch?v=BT_ktlSAQls&ab_channel=CatarinaAlmeida - Frascos transparentes 	Comportamento; Interesse; Participação.

	em situações diversas de comunicação; - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade	- Ouve os outros e responde adequadamente, apresentando as suas ideias e saberes, tanto em situações de comunicação individual como em grupo;	- Conta histórias, promove conversas sobre as mesmas, cria oportunidades para as crianças contarem ou criarem as suas próprias histórias.	emoção evidenciada na passagem da história.		com os nomes das emoções; - Fitas coloridas.	
Área de Formação Pessoal e Social/ Área de Expressão e Comunicação - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	- Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros. - Compreender mensagens orais em situações	A criança: - Expressa as suas emoções e sentimentos (está triste, contente, etc.) e reconhece também emoções e sentimentos dos outros - Ouve os outros e responde adequadamente,	O educador: - Está atento a cada criança e ao que esta pretende transmitir, verbal ou não verbalmente. - Disponibiliza material que promove o desenvolvimento da linguagem em diferentes espaços da sala; - Conta histórias, promove conversas sobre as	O Educador faz um jogo didático com as crianças, colocando questões acerca da leitura realizada para avaliar o conhecimento acerca da história.	10 min	Quiz em PowerPoint	Comportamento ; Interesse; Participação

	diversas de comunicação; -Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade	apresentando as suas ideias e saberes, tanto em situações de comunicação individual como em grupo;	mesmas, cria oportunidades para as crianças contarem ou criarem as suas próprias histórias.				
Domínio da Educação Artística (Subdomínio das Artes Visuais)	Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas; Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na	A criança: Tem prazer em explorar e utilizar, nas suas produções, modalidades diversificadas de expressão visual; Representa e recria plasticamente vivências individuais, temas, histórias, pessoas, animais, etc.,	O educador: ▪ Organiza o ambiente educativo de forma a promover a exploração e conhecimento das artes visuais; ▪ Dialoga com as crianças durante a realização dos seus trabalhos, procurando perceber as suas opções e ajudando-as e dando sugestões que as ajudem a concretizar e a melhorar o que pretendem fazer. ▪	O Educador entrega às crianças um desenho do Monstro das Cores e pede que represente a emoção que sentem no momento, colorindo-o com o tom que melhor a apresente.	10 mins	Folhas brancas, lápis e lápis de cor.	Comportamento ; Interesse; Participação

	<p>produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa;</p> <p>Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas.</p>	<p>utilizando diferentes materiais;</p> <p>Introduz, nas suas produções plásticas, elementos visuais (cores, formas, texturas, etc.) de modo espontâneo ou intencional, para representar temáticas, ilustrar histórias.</p>	<p>Comenta com as crianças os seus trabalhos, envolvendo-as numa apreciação global do que foi realizado, realçando a mobilização de elementos de comunicação visual.</p>				
<p>Área de Expressão e Comunicação (Domínio da Educação Artística - Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro)</p>	<p>- Utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de jogo dramático, situações imaginárias e de</p>	<p>A criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Se envolve em situações de jogo dramático cada vez mais complexas; - Expõe, discute ideias e propõe soluções para desafios criativos, em jogos 	<p>O educador:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Proporciona espaços, materiais e adereços diversos que estimulam a representação de diferentes situações e papéis sociais; - Estimula a progressiva elaboração do jogo dramático e debate os 	<p>O Educador, mediante gestos, dramatiza diferentes emoções e pede às crianças para adivinharem a qual se refere.</p>	15 min	Jogo da mímica	<p>Comportamento ; Interesse; Participação</p>

	recriação de experiências do cotidiano, individualmente e com outros. - Inventar e representar personagens e situações, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes propostas, diversificando as formas de concretização	dramáticos e representações dramáticas.	estereótipos culturais quando observa a sua manifestação.				
--	--	---	---	--	--	--	--

A observação participante foi realizada no decorrer das atividades implementadas, consistindo no estudo de “(...) uma comunidade durante um longo período, participando na vida colectiva” (Quivy & Campenhoudt, 1998, p. 197).

Este procedimento pressupõe que se utilizem instrumentos de apoio, como é o caso das grelhas de observação e registo, tal como refere Quivy e Campenhoudt (1998, p. 163) “Esta fase do trabalho de observação consiste na construção do instrumento capaz de recolher ou de produzir a informação prescrita pelos indicadores”. As grelhas de observação e registo possibilitam o registo de determinados comportamentos e atitudes dos participantes no decorrer das atividades. A grelha elaborada foca se as crianças verbalizam as emoções, se as identificam e se as manifestam corretamente em função das atividades desenvolvidas.

7. Procedimento de tratamento de informação

Com recurso às informações recolhidas mediante os slides apresentados previamente e posteriormente à implementação das atividades, à observação participante e à grelha de observação e registo, foram tratados os dados para verificar a eventual evolução das crianças.

Inicialmente, como anteriormente referido, foram apresentados os slides de identificação de emoções para que as crianças tivessem um primeiro contacto com o tema.

Seguidamente, foi apresentado e interpretado o conto “O Monstro das cores”, uma interessante ferramenta pedagógica para trabalhar as emoções com os alunos.

Aquando da leitura e como forma de facilitação de assimilação dos conceitos, foi realizada a atividade experimental com 6 frascos, que consistia na colocação de tecidos de cor associados a emoções (retratadas na história) dentro de cada frasco com o nome da respetiva emoção.

Foi realizado um jogo didático (*Quizz*), cujas questões estratégicas incidiram sobre a história e as emoções evidenciadas.

Após a realização do jogo didático, foi entregue às crianças o desenho do pequeno monstro e foi solicitado que pensassem sobre a emoção que estavam a sentir no momento, colorindo-a conforme com a cor simbólica associada de acordo com “O Monstro das Cores”.

Terminado o desenho, foi realizado um jogo de mímica no qual foram dramatizadas diferentes emoções que as crianças tiveram de identificar e imitar.

No final do dia, foi novamente apresentado o conjunto de slides inicial para verificar a evolução das crianças, fruto das atividades desse dia.

De notar que ao longo das atividades, foi preenchida a grelha de observação previamente referenciada, para registar e proporcionar um momento de análise dos comportamentos e atitudes das crianças.

8. Análise e apresentação dos resultados

A primeira apresentação dos slides de identificação de emoções as crianças tiveram alguma dificuldade para distinguir emoções, designadamente o medo e a surpresa, aquando da apresentação global dos rostos desenhados. Na secção das questões/associação tiveram dificuldade em associar o rosto que representava a raiva.

Na atividade seguinte, a leitura e interpretação de “O Monstro das Cores”, livro muito expressivo nas suas ilustrações, que faz referência à simbologia das cores, ao movimento das figuras (dupla página), ao efeito das colagens, ao percurso das guardas anteriores (com os sentimentos desarrumados) até às posteriores (com os sentimentos alinhados) que se sintonizam com o texto marcado pela interatividade das personagens, pelas comparações e descrições, ao mesmo tempo, poéticas e clarificadoras, verificou-se que as crianças revelaram elevado interesse pela história, demonstrando atenção (cf. Figura 1).

Foram seguidamente utilizados 6 frascos (cf. Figura 1) com cores diferentes em que cada um deles e que correspondiam a uma emoção (tristeza, medo, raiva, calma, alegria e amor), para que deste modo e de uma maneira mais didática as

crianças conseguissem interpretar melhor a lógica da história. As crianças revelaram curiosidade e, novamente atenção, à medida que ocorria cada uma das passagens.

As crianças compreenderam a atividade e assimilaram o conteúdo da história, foram capazes de identificar as emoções e associar às respectivas cores simbólicas.

Figura 1: Leitura de “O Monstro das Cores” e Atividade Experimental



Posteriormente foi selecionado um *Quizz* (disponível online em <https://wordwall.net/pt/resource/11329224/o-monstro-das-cores>) sobre o conto “o monstro das cores” (cf. Figura 2) para detetar a atenção que cada uma das crianças prestou ao conto escutado e interpretado, bem como um jogo de mímica em que cada uma teria de representar a emoção indicada para caracterizar, estimulando assim a expressão dramática, que possibilita uma pedagogia ativa e dinâmica, auxiliar e orientar as aquisições e maturações da criança, sem nada lhe impor do exterior a si própria (cf. Anexo 2).

Figura 2: *Quizz* “O Monstro das Cores”

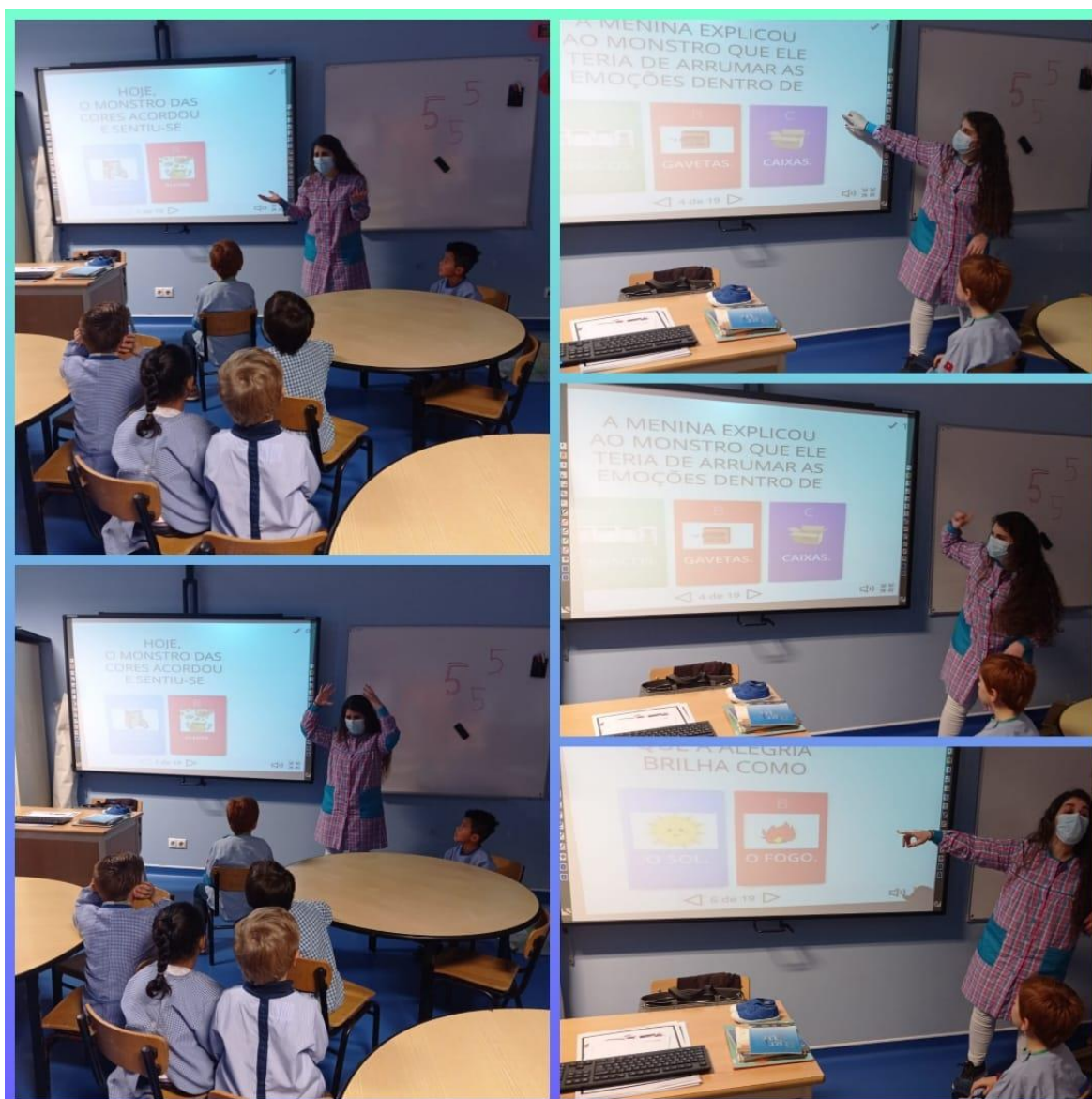
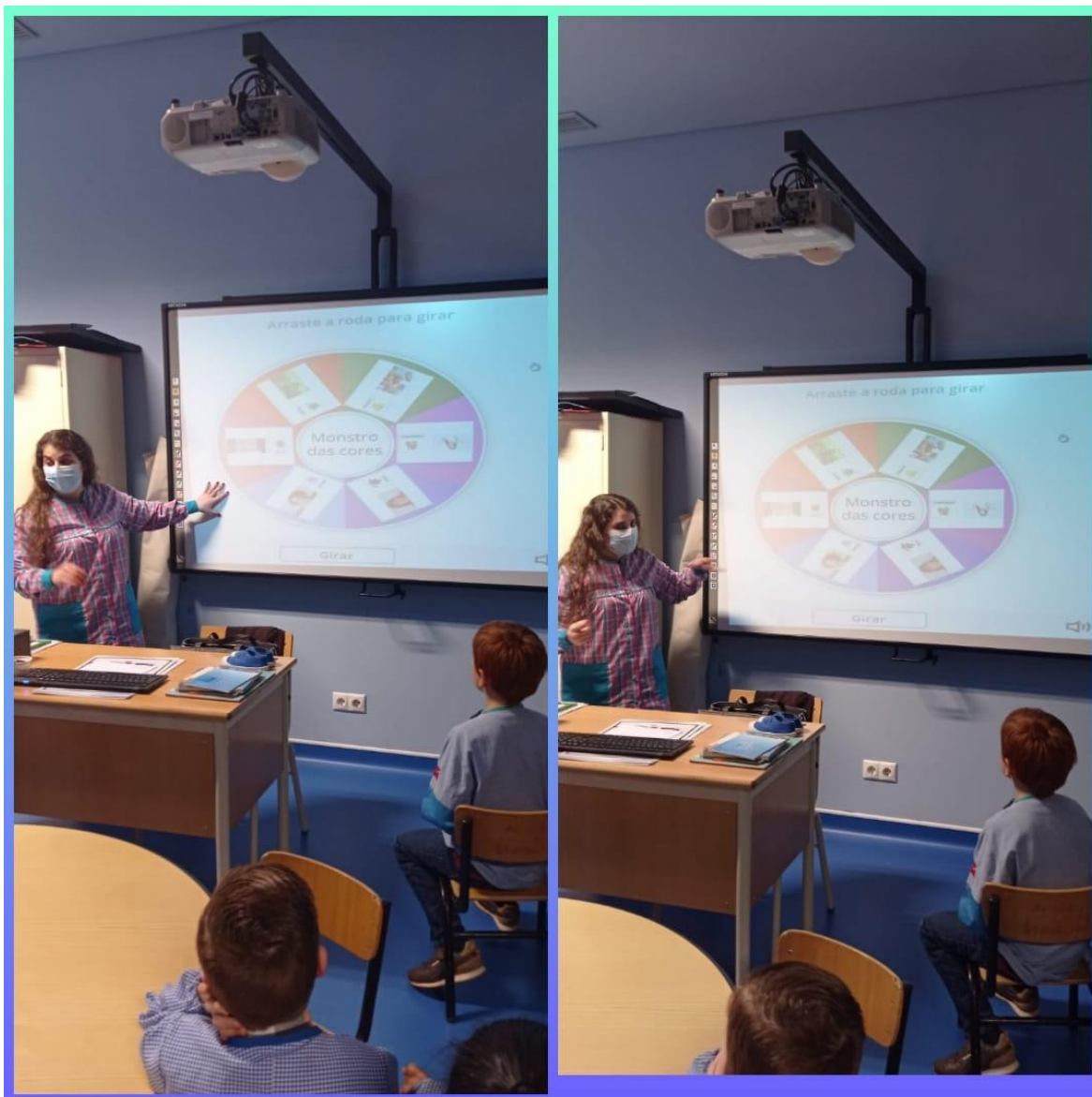


Figura 3: Jogo da Mímica - Explicação



Antes da realização da atividade foi explicado às crianças o que se pretendia com a realização do jogo da mímica, para que todos os participantes ficassem em consonância.

Figura 4: Jogo da Mímica



As crianças foram capazes de mimetizar as emoções selecionadas e de identificar as expressas pelos demais.

Foi entregue às crianças um monstro das cores sem rosto e sem cor, cujo objetivo era que cada uma desenhasse a emoção que estava a sentir naquele momento e para complementar a mesma teriam de pintar o rosto do monstro das cores com a cor correspondente (ex: azul: tristeza, preto: medo,... etc), favorecendo a consciencialização das suas emoções e como lidar com cada uma delas, associando assim as emoções à cor que cada uma representa.

Figura 5: Colorir o “Monstro” – Preparação e resultados



Por fim, mas não menos relevante, foi solicitado a cada uma das crianças que me justificasse o porquê da escolha daquela cor/emoção, registrando-a no trabalho realizado, pois a partir daí permitiu o entendimento da parte emocional de cada criança, bem como da forma como estas se estavam a sentir naquele momento e de que maneira é que essas emoções influem na sua vida quotidiana.

Figura 6: Colorir o “Monstro” – As emoções e as cores



De salientar que algumas crianças evidenciaram emoções menos positivas, pelo que houve a necessidade de trabalhá-las. Esse trabalho foi realizado conjuntamente com todas as crianças, convidando-as a falar e a dar sugestões de como lidar com a emoção, até acedermos à forma mais eficaz de autogestão.

Figura 7: Colorir o “Monstro” – As emoções menos positivas



Verificou-se que, em grande grupo, as crianças foram não apenas capazes de identificar emoções, mimetizá-las, mas também de auxiliar aqueles que não tinham emoções tão positivas a lidar com elas, de modo engraçado e descontraído, facilitando a transição para outro tipo de emoções.

A apresentação de slides prévia à atividade e posterior às mesmas revelou uma evolução positiva, sendo que as crianças conseguiram identificar mais rapidamente as emoções evidenciadas na apresentação após a implementação das atividades.

Mediante a grelha de registo constatou-se que as crianças apresentaram melhor desempenho comportamental e ao nível da atitude face à identificação de emoções e à manifestação das mesmas.

9. Considerações Finais

Aquando da realização das atividades, constatou-se que as crianças aderiram com facilidade, sendo capazes de aprender a reconhecer emoções e expressões, o que conseqüentemente permitiu uma melhor gestão emocional. As atividades desenvolvidas parecem, portanto, adquirir uma relevância na educação pré-escolar.

Com base nas atividades desenvolvidas e confrontando-as com a questão de investigação “Em que medida a educação emocional é importante na valência do pré-escolar”, considero esta em condições de responder à mesma. De acordo com os resultados obtidos as emoções poderão ser trabalhadas mediante diversas atividades, o que favorece o reforço de capacidades sociais, emocionais e de autorregulação das mesmas, assumindo uma posição de relevo na educação da infância.

Considero que o estudo em causa atingiu os objetivos a que se dispôs, dado ter possibilitado a compreensão de que deve continuar a ser atribuída importância ao ensino de como lidar com as emoções desde o pré-escolar, tendo sido observada essa relevância num grupo de crianças da valência do pré-escolar, que assimilaram o conceito de emoções e aprenderam a lidar com elas de formas alternativas.

A educação emocional, a preparação das crianças para reconhecer o que sente, o que os outros sentem e manifestam e ensinar a saber lidar com as mesmas parece ser algo relevante ao nível do ensino pré-escolar.

Considero que este estudo poderá contribuir para sustentar a importância de a educação pré-escolar e os educadores contemplarem a educação emocional no quotidiano pedagógico, para que, por conseguinte, capacitem os mais jovens para a aquisição e competências afetivas que proporcionarão uma maior e melhor desenvolvimento.

Em estudos futuros, poderá ser interessante confrontar as reflexões finais produzidas deste estudo com as perspetivas de profissionais da educação, para compreender também o ponto de vista dos docentes.

Bibliografia

- Catarreira, C, S. S. R. (2015). As emoções das crianças em contexto de educação pré-escolar [Dissertação de Mestrado em Educação Pré-escolar, Instituto Politécnico de Portalegre] <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/9201/1/C%C3%A1tia%20Sofia%20S%C3%A1%20Rato%20Catarreira.pdf>.
- Denham, S. A. (2007). Dealing with feelings: How children negotiate the worlds of emotions and social relationships. *Cognition, Brain, Behaviour*, 11(1), pp. 1-48. <https://denhamlab.gmu.edu/Publications%20PDFs/Denham%202007.pdf>.
- Dias, R. C. (2014). Desenvolver a inteligência emocional nas crianças através da arte [Relatório de Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-escolar, Universidade do Algarve] <https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/8291/1/Relat%C3%B3rio%20Raquel%20Dias%20vers%C3%A3o%20final.pdf>.
- Esquivel, L. (2011). *O livro das emoções*. Edições ASA.
- Fino, M. C. N. (2011). A Inteligência Emocional na Prática Educativa do Pré-escolar: Um estudo etnográfico [Dissertação de Mestrado, Universidade da Madeira] <https://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/344/3/MestradoMafaldaQuintanilha.pdf>
- Franco, A. F. (2009). O mito da autoestima na aprendizagem escolar. *Revista Psicologia Escolar e Educacional*, 13(2), pp. 325-332. <https://www.scielo.br/pdf/pee/v13n2/v13n2a15.pdf>.
- Freitas-Magalhães, A. (2005). *A Psicologia do Sorriso Humano*. Edições Fernando Pessoa.
- Freitas-Magalhães, A. (2007). *A Psicologia das Emoções: O Fascínio do Rosto Humano*. Edições Fernando Pessoa.

- Galvão, T. F., & Pereira, M. G. (2014). Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiol. Serv. Saúde*, 23(1), 183-184
<https://www.scielo.br/pdf/ress/v23n1/2237-9622-ress-23-01-00183.pdf>
- Higgins, J., & Green, S. (2009). *Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions* Version 5.0.2.
<https://dariososafoula.files.wordpress.com/2017/01/cochrane-handbook-for-systematic-reviews-of-interventions-2019-1.pdf>.
- Immordino-Yang, M. H., & Damásio, A. (2007). We Feel, Therefore We Learn: The Relevance of Affective and Social Neuroscience to Education. *Mind, Brain, and Education*, 1(1), pp. 3-10.
https://www.researchgate.net/publication/227624589_We_Feel_Therefore_We_Learn_The_Relevance_of_Affective_and_Social_Neuroscience_to_Education.
- Lourenço, E. S. S. (2021). A Importância das Emoções da Criança na Educação de Infância [Relatório de Projeto de Investigação do Mestrado em Educação Pré-escolar, Instituto Politécnico de Setúbal]
<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/36178/1/Versa%CC%83o%20Definitiva%20-%20Eliana%20Lourenc%CC%A7o.pdf>.
- Magalhães, M. C. (2021). As emoções na Educação Pré-Escolar – o livro infantil como dispositivo pedagógico [Relatório de Estágio de Mestrado em Educação Pré-escolar, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti]
http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/2971/1/Relat%C3%B3rio%20de%20Est%C3%A1gio_%C3%BAltima%20vers%C3%A3o.pdf
- Malagoli, D. (2014). A importância das emoções. <https://meucerebro.com/a-importancia-das-emocoes/>.
- Martins, Q. B. S., & ScoralickLempke, N. N (2020). O desenvolvimento da inteligência emocional na primeira infância: contribuições para educadores. *SYNTHESIS Revista Digital FAPAM*, 10(1), 1-12.
<https://periodicos.fapam.edu.br/>

- Mata, A. S. (2007). Inteligência emocional em crianças [Programa de Graduação em Psicologia, Universidade de São Francisco] <http://lyceumonline.usf.edu.br/salavirtual/documentos/1186.pdf>.
- Matos, M. (2013). Jornadas Pedagógicas II: Os modelos curriculares nas pedagogias participativas. *Cadernos de Educação de Infância*, 99, pp. 19-20. <https://www.centro-olivais.com/wp-content/uploads/2019/03/Brochura-Pedagogia-em-Participa%C3%A7%C3%A3o.pdf>.
- Oliveira, A. C. B., Santos, C. A. B., & Florêncio, R. R. (2019). Métodos e Técnicas de pesquisa em educação. *Revista Científica da FASETE*, 36-50. https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2019/21/metodos_%20e_tecnicas_de_pesquisa_em_educacao.pdf.
- Paula, S. & Faria, M. (2010). Afetividade na Aprendizagem. *Revista Eletrônica Saberes da Educação*, 1. <http://www.facsao Roque.br/novo/publicacoes/pdfs/sandra.pdf>.
- Queirós, M. (2014). *Inteligência emocional – Aprenda a ser feliz*. Porto Editora.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (2005). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Gradiva.
- Silva, M.I. (Coord.) (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).

Anexos

Anexo 1

Slides de identificação de emoções



O menino partiu o copo. O que estará a sentir?



O menino ouviu um trovão muito forte. O que estará a sentir?



A menina não gostou que o menino
lhe puxasse o cabelo. O que estará a
sentir?



Os amigos do menino convidaram-no
para jogar à bola. O que estará a
sentir?



Anexo 2

Quizz (disponível em <https://wordwall.net/pt/resource/11329224/o-monstro-das-cores>)

Wordwall Crie lições melhores mais rapidamente

Início Recursos Planos De Preços Iniciar Sessão Inscrever-se Português

0:02 ✓ 0

HOJE, O MONSTRO DAS CORES ACORDOU E SENTIU-SE

A  **ESTRANHO E CONFUSO.** B  **ALEGRE.**

1 de 19

O MONSTRO DAS CORES Compartilhar

por joanamoreirapoli

Curte Editar conteúdo Mais

Alternar o modelo

INTERATIVOS

- Questionário
- Questionário de programa de televisão
- Abra a caixa
- Perseguição do labirinto
- Auto
- Exibir todos

Wordwall Crie lições melhores mais rapidamente

Início Recursos Planos De Preços Iniciar Sessão Inscrever-se Português

0:17 ✓ 0

APARECEU ALGUÉM QUE QUIS AJUDAR O MONSTRO. QUEM FOI?

A  **UMA MENINA.** B  **UM MENINO.**

2 de 19

O MONSTRO DAS CORES Compartilhar

por joanamoreirapoli

Curte Editar conteúdo Mais

Alternar o modelo

INTERATIVOS

- Questionário
- Questionário de programa de televisão
- Abra a caixa
- Perseguição do labirinto
- Auto
- Exibir todos

Anexo 3

Grelha de observação e registo



GRELHA DE OBSERVAÇÃO E REGISTO

	Crianças																			
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	19	19	20
Expressa as suas emoções																				
Elabora o que sente em relação às situações																				
Representa plasticamente vivências individuais																				
Introduz nas suas produções elementos visuais para representar temáticas																				
Verbaliza sobre as emoções																				
Associa emoções a cores																				
Expressa de forma facial e corporal as diversas emoções																				
Reconhece e identifica emoções dos outros																				
Distingue as emoções																				
Ouve os outros e responde adequadamente																				



Refere acontecimentos que ilustram emoções																				
Encontra formas assertivas para lidar com emoções negativas																				
Observações																				

Registo (legenda):

S – Sim

N – Não

L – Realiza com limitações

|

Anexo 4

Autorização para utilização de imagem



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE CAPTAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE IMAGEM

Venho por este meio solicitar a V.Exa. a autorização para a captação e divulgação da imagem do seu educando, para a integração na minha Dissertação intitulada "A Educação Emocional no pré-Escolar" no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, pelo Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro. As fotografias são de grupo e relacionam-se com a atividade de exploração de emoções "O Monstro das Cores".

Assinatura da Professora Titular: _____

Assinatura da Estagiária: _____

Declaração

Eu, _____,
encarregado(a) de educação do aluno(a)
_____, do _____ ano, turma _____,
autorizo a captação e divulgação de imagem do(a) meu (minha) educando(a), no âmbito acima descrito.

Baião, _____ de _____ de 20____

(Encarregado de Educação)